

POBREZA E CULPA INDIVIDUAL: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL SOBRE A RESPONSABILIZAÇÃO DO SUJEITO⁽¹⁾.

Marcos André Pereira Silva⁽²⁾; Amanda Karielly Barros Oliveira⁽³⁾; Andréia Emanuela Gadelha⁽⁴⁾; Lorrany Julia Victor da Silva⁽⁵⁾; Maria Eduarda De Souza Cruz Santos⁽⁶⁾; Hudson Walker Simão Carneiro⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Discente do Curso de Psicologia; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; marcossfacul@gmail.com;

⁽³⁾ Discente do Curso de Psicologia; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; mands1.psico@gmail.com;

⁽⁴⁾ Discente do Curso de Psicologia; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; g.andreia.e@gmail.com;

⁽⁵⁾ Discente do Curso de Psicologia; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; lorranyjvs@gmail.com;

⁽⁶⁾ Discente do Curso de Psicologia; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; eduardamariasouzacruz05@gmail.com;

⁽⁷⁾ Professor orientador, Mestre (PLANDITES/UERN) e Docente do Curso de Psicologia; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; hudsonwalkerpsi@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade Social; Meritocracia; Consciência de Classe; Psicologia Social; Capitalismo.

INTRODUÇÃO

A consciência de classe é a forma como os indivíduos percebem sua posição social e as desigualdades que os cercam, sendo um elemento central para compreender a realidade brasileira, já a desigualdade social é um fenômeno histórico e estrutural que atravessa a formação da sociedade brasileira, se manifestando na concentração de renda, na dificuldade ao acesso de direitos básicos e na reprodução de privilégios ao longo do tempo. Nesse contexto, a sociedade latino-americana é marcada por profundas “fraturas sociais”, nas quais a sociedade favorece as minorias, causando desvantagem a grande maioria da população, revelando a persistência de estruturas de dominação (Martín-Baró, 2017).

Apesar desse caráter estrutural, é recorrente a interpretação da pobreza como resultado do esforço individual, que é sustentada pelo discurso da meritocracia, que difunde a ideia de que o sucesso depende exclusivamente da dedicação pessoal, ignorando as diferenças de condições e as oportunidades entre os indivíduos. Na ausência de uma consciência de classe mais crítica, tais explicações tendem a ser naturalizadas, levando os sujeitos a atribuírem a si próprios a responsabilidade por sua condição social. Mediante esse cenário, Martín-Baró (2017) argumenta que explicações centradas no indivíduo acabam mascarando as relações de poder e responsabilizando os próprios sujeitos por sua condição.

Nessa mesma perspectiva, Souza (2018) aponta que a meritocracia contribui para legitimar desigualdades ao desconsiderar os fatores sociais e históricos que influenciam as trajetórias de vida. Diante disso, é importante questionar: por que a pobreza ainda é frequentemente interpretada como resultado de falhas individuais, e em que medida essa visão desconsidera fatores estruturais e sociais que contribuem para sua manutenção? Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente a concepção meritocrática da pobreza, evidenciando como ela atua na manutenção das desigualdades sociais e no ocultamento de suas bases estruturais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2014, p. 21) "A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos". Assim, a partir da busca por materiais já existentes sobre o tema, se fundamentando de forma teórica em outros estudos, anteriormente realizados, o texto em questão tem como objetivo analisar por que a pobreza ainda é frequentemente compreendida como responsabilidade individual, contribuindo para a construção da ideia de fracasso pessoal. Para isso, o estudo fundamenta-se na análise de conceitos centrais da Psicologia Social, como meritocracia, desigualdade social e ideologia, os quais permitem compreender como essas determinadas narrativas são construídas, difundidas e naturalizadas na sociedade.

Perante uma leitura crítica das obras selecionadas, buscou-se identificar de que maneira tais princípios contribuem para a manutenção de discursos que responsabilizam o sujeito por sua condição socioeconômica, desconsiderando os fatores estruturais e históricos que atravessam a realidade da pobreza. Com isso, entre os autores utilizados, destacam-se Silvia Lane, que enfatiza a necessidade de compreender o comportamento humano em seu contexto histórico e social, e Ignacio Martín-Baró, cujas reflexões evidenciam o papel da ideologia na produção e manutenção das desigualdades sociais. Dessa forma, o estudo busca evidenciar as implicações sociais e subjetivas dessas construções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão da pobreza como resultado de falhas individuais constitui um fenômeno

recorrente no senso comum, sendo frequentemente vinculada à falta de esforço, planejamento ou mérito pessoal. Essa interpretação, no entanto, desconsidera os fatores sociais, históricos e econômicos que estruturam as condições de vida dos sujeitos. Através desse aspecto, torna-se fundamental analisar como essa perspectiva é construída e reproduzida socialmente, influenciando a forma como os indivíduos percebem sua própria condição e a dos outros.

De acordo com Marx (2013), as relações sociais nas sociedades capitalistas tendem a se apresentar de forma distorcida, ocultando as condições materiais que estruturam a vida dos indivíduos. Essa perspectiva colabora para que as desigualdades sejam percebidas como naturais ou resultado de escolhas individuais. Como consequência, a consciência de classe é enfraquecida, uma vez que os sujeitos desconsideram sua inserção em relações sociais mais amplas e passam a atribuir sentido à sua condição a partir de uma lógica individualizante. Tal dinâmica, conforme aponta Martín-Baró (2017), está ligada à internalização de discursos ideológicos que distorcem a compreensão da realidade social, o que contribui para a manutenção das desigualdades.

Ademais, a propagação do discurso meritocrático atua como um importante mecanismo de reforço dessa lógica individualizante, ao atribuir ao esforço pessoal a responsabilidade pelo fracasso ou sucesso social (Vaz *et al.*, 2016). Esse cenário desconsidera as desigualdades estruturais que determinam o acesso a oportunidades, contribuindo para a legitimação das diferenças sociais. A partir disso, Bourdieu (1998) discute que os indivíduos ocupam posições divergentes no espaço social em função de diferentes formas de capital, seja econômico, cultural e/ou social, o que influencia diretamente suas trajetórias. Dessa forma, a meritocracia tende a mascarar essas disparidades, reforçando a responsabilização individual pela pobreza.

Além disso, Lane (1984) permite expandir a compreensão desse fenômeno ao destacar que o indivíduo deve ser entendido como um sujeito histórico e social, cuja consciência se configura nas relações que estabelece com a realidade. Para a autora, a carência de uma consciência crítica de si dificulta o reconhecimento das determinações sociais que atravessam a vida dos atores sociais. Assim, a culpabilização individual pela pobreza pode ser entendida como resultado de um discernimento limitado, que dificulta a percepção das condições sociais mais amplas que estruturam essa realidade.

Uma representação adequada dessas relações pode ser observada no filme *Parasita*, dirigido por Bong Joon-Ho (2019), que aborda as desigualdades sociais por meio da relação entre duas famílias de classes distintas. Ao longo da obra, nota-se como as condições materiais influenciam diretamente as oportunidades e trajetórias dos personagens, contrariando a visão meritocrática. Outrossim, o longa-metragem ilustra como as divergências são frequentemente

percebidas de maneira individualizada, ressaltando a dificuldade de reconhecimento das determinações estruturais que organizam a vida social.

Sob essa perspectiva, a Psicologia da Libertação abordada por Martín-Baró (2017) também critica o papel da Psicologia tradicional, que frequentemente individualiza sofrimentos produzidos por condições sociais desiguais. Para o autor, a atuação psicológica deve favorecer processos de desideologização, permitindo que os sujeitos compreendam como discursos sociais, como a meritocracia, ocultam as contradições estruturais do capitalismo. Mediante isso, a conscientização vai além do simples conhecimento da realidade, envolvendo a construção de uma consciência histórica capaz de reconhecer as relações de dominação presentes na vida social.

Dessa forma, observa-se que a culpabilização da pobreza como produto de falhas individuais não ocorre de maneira isolada, mas está diretamente associada a um conjunto de discursos e práticas que operam na construção social da realidade. A difusão da meritocracia, juntamente à atuação de mecanismos ideológicos, contribui para a naturalização das desigualdades e para a internalização de um princípio individualizante, que obscurece as estruturas sociais subjacentes. Mediante esse processo, a responsabilização individual pela pobreza pode ser compreendida como um efeito direto dessa limitação da consciência social, que impede a construção de uma leitura crítica e coletiva da realidade, contribuindo para a perpetuação das desigualdades existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a pobreza não deve ser vista meramente como resultado de escolhas ou falhas individuais, já que está relacionada também às desigualdades históricas, sociais e econômicas presentes na sociedade. Nesse sentido, o discurso meritocrático reforça a ideia de que cada pessoa é totalmente responsável pela própria condição social, ignorando que nem todos dispõem das mesmas oportunidades e condições de acesso a direitos e recursos básicos. Além disso, observa-se que a falta de uma consciência crítica contribui para que muitos enxerguem a realidade de forma individualizada, desconsiderando os fatores estruturais que influenciam suas trajetórias, moldando sua percepção da realidade, suas ideias e práticas cotidianas.

Diante dessa lógica, discursos ideológicos acabam sendo naturalizados e colaboram para a manutenção das desigualdades. Portanto, entender a pobreza de forma crítica exige ultrapassar a noção de responsabilidade individual, considerando os fatores históricos e

sociais que a produzem. Assim, torna-se essencial incentivar reflexões e debates que promovam o desenvolvimento de uma consciência social crítica e o questionamento de discursos que naturalizam a exclusão, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BONG JOON-HO (Direção). **Parasita**. Coreia do Sul: CJ Entertainment, 2019.

BOURDIEU, P. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: [https://sigpibid.ufpr.br/site/uploads/institution_name/ckeditor/attachments/1347/Os Tr s Estados do Capital Cultural - Pierre Bourdieu 1 1 .pdf](https://sigpibid.ufpr.br/site/uploads/institution_name/ckeditor/attachments/1347/Os_Três_Estados_do_Capital_Cultural_-_Pierre_Bourdieu_1_1_.pdf). Acesso em: 24 de abr. 2026.

LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1984. Disponível em: <https://doceru.com/doc/e1sc58v>. Acesso em: 25 de abr. 2026.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_babel/textos/marx-capital-1-portugues.pdf. Acesso em: 25 de abr. 2026.

MARTÍN-BARÓ, I. **Psicologia da libertação**. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adolfo-Pizzinato/publication/327189403_Psicologia_da_Libertacao/links/5b7ef4c3a6fdcc5f8b636bf6/Psicologia-da-Libertacao.pdf. Acesso em: 23 de abr. 2026.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-33574>. Acesso em: 26 de abr. 2026.

SOUZA, J. **A classe média no espelho**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/38855147/Jesse Souza A Classe Me dia no Espelho](https://www.academia.edu/38855147/Jesse_Souza_A_Classe_Me_dia_no_Espelho). Acesso em: 23 de abr. 2026.

VAZ, M. F. *et al.* **Desigualdade Social e Percepção Sobre Direitos, Privilégios e Meritocracia: Trajetória de Vida e Questões Envolvidas**. Cadernos De Educação, Saúde e Fisioterapia, v. 3, n. 6, 2016. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/1037>. Acesso em: 25 de abr. 2026.